OCTÓGONO
Cadernos de polissemia artística
ISSN: 2976–0402
Número avulso (14)
19 de Agosto de 2025
Autoria e edição: Paulo Martins Oliveira

O URBANISMO SIMBÓLICO DE LAMEGO

PAULO MARTINS OLIVEIRA

Resumo: Estudo sobre o sistema alegórico em macro-escala que liga o Santuário de Nossa Senhora dos Remédios ao antigo Paço Episcopal de Lamego.

Palavras-chave: Lamego, Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, urbanismo.

Disponibilidade online: academia.edu archive.org blogspot.com

Em determinados locais de particular simbolismo, o próprio ordenamento urbano articula-se de modo a realçar alegoricamente o espírito do lugar.

É o que se verifica na via ajardinada que, em Lamego, se estende longitudinalmente desde o sopé do Monte de Sto. Estêvão/Escadório de Nossa Senhora dos Remédios até ao antigo Paço Episcopal, que hoje acolhe o Museu[1].

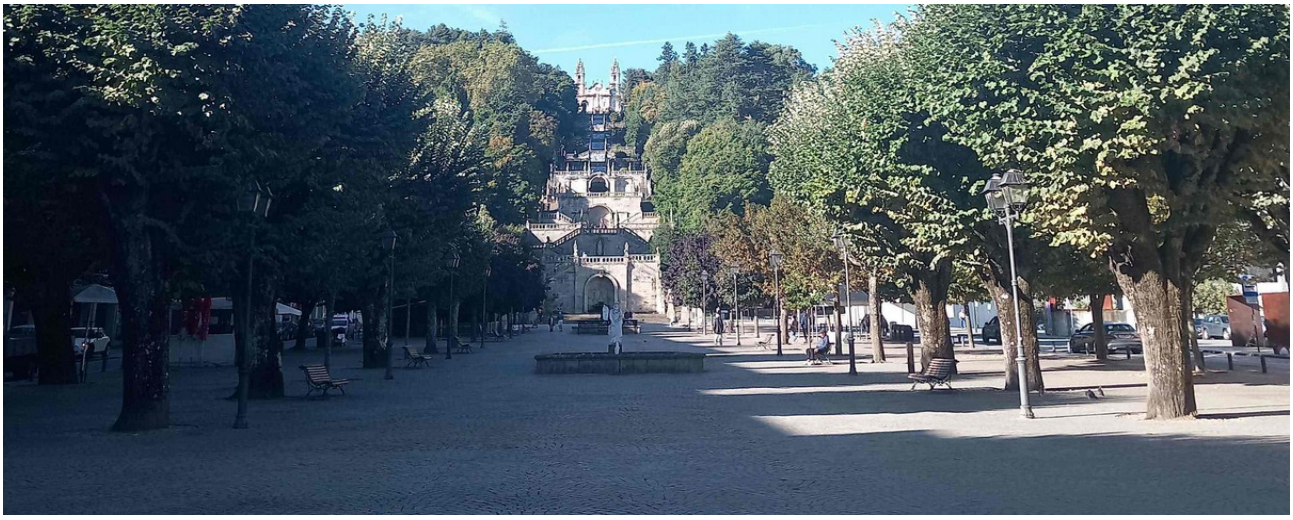
Nesta praça existem quatro fontes rectangulares marcadas por estátuas alusivas às estações do ano, assinalando a esfera temporal e passageira deste mundo subordinado e mortal da Humanidade, em contraste com a dimensão superior e eterna que impera ao cimo do Escadório.

Por sua vez, e seguindo a tradição da arte religiosa, as mesmas componentes urbanísticas incorporaram um percurso evolutivo e ascensional, do alfa ao ómega.

Deste modo, na base ou ponto de partida, esses quatro espelhos de água rectangulares na praça arborizada simbolizam, também, os quatro rios do Éden original, conforme descrito no segundo capítulo do Génesis.

1 Sobre outras particularidades do património da região, cf. *Octógono* n.10 / Dezembro de 2024 – "O simbolismo da Charola de Tomar", p.8, e *Octógono* n.16 / Junho de 2025 – "O 'Batel Divinal' do Mosteiro dos Jerónimos", p.12.

Uma vez expulsa deste paraíso primordial, a Humanidade deve empreender uma peregrinação expiatória e redentora, que a levará enfim à triunfante Jerusalém Celeste, aqui representada pelo sobranceiro Santuário de Nossa Senhora dos Remédios ao topo do Escadório, interpretando as páginas derradeiras do Apocalipse bíblico[2].



Zona baixa da cidade, com duas das fontes sazonais alinhadas e em ligação com o Escadório ao fundo (foto:PMO).

Note-se igualmente que os referidos quatro "rios" alinhados também sugerem e formam um só rio ou curso da vida individual, caracterizado pela contínua sucessão das estações, mas que no fim deve levar cada um a compreender a precariedade da existência terrena e a necessidade do sacrifício e elevação espiritual.

É neste processo que o clero assume uma importância vital, devendo posicionar-se, como o bom pastor, em posição recuada e atenta, cuidando para que ninguém fique tresmalhado. Ou seja, neste contexto, todo o modelo simbólico-urbanístico teve em conta a localização recuada da Sé Catedral e do Paço Episcopal, em cujo largo fronteiro se ergue a estátua do bispo D. Miguel de Portugal com o báculo (inspirado nos cajados de pastor que zelam pelo rebanho).

Segura também um livro, alusivo ao bom conhecimento da teologia e da cultura em geral, uma vez que a condução dos fiéis deve fazer-se pela persuasão e bom exemplo, e não pela mera autoridade.

Justamente a propósito, o posicionamento do bispo e do seu Paço (em contraste simétrico com o Santuário que se ergue bem ao alto no fundo da praça) lembra o dever de humildade e de serviço do clero em favor da Igreja, e não o contrário. Trata-se aliás de uma mensagem comum na arte religiosa, mas que em Lamego assume a originalidade de toda a macro-escala aqui desenvolvida, e com uma teatralidade onde estátuas e pessoas assumem, mesmo que inadvertidamente, o papel ritual de actores, porventura colhendo-se inspiração na própria tradição cultural da cidade.

2 O referido esquema urbanístico reinventa e amplifica o modelo escultórico do obelisco situado no último trecho do Escadório (Pátio dos Reis), imediatamente antes do terreiro do templo.

Note-se ainda que a zona baixa (terreal) apresenta um eixo ligeiramente quebrado, sugerindo a vida tortuosa e pecadora do quotidiano mundano, por oposição à linearidade recta suscitada e gerada pelo Escadório.

Antigo Paço Episcopal e estátua fronteira do bispo D. Miguel de Portugal.
Perspectiva sobre a zona baixa da cidade, sendo perceptível um desvio do eixo, embora sem comprometer a simetria com o Paço Episcopal. (fotos: PMO).

Contudo, o percurso ascensional pelos sucessivos degraus e patamares do Escadório faz-se em ziguezague, alegorizando justamente a trabalhosa vitória sobre a serpente do pecado original.

O mesmo princípio pode observar-se na recorrente abreviatura cristológica IHS, onde a "ponte" entre as margens ou "fiel da balança" (H) tem à sinistra o S representando a serpente, enquanto o I à dextra simboliza a rectidão virtuosa[3].

Em suma, jogando com referentes urbanísticos, em Lamego observa-se uma paisagem monumental que liga cenograficamente a terra ao céu.

3 Por regra, a hierarquia esquerda/direita faz-se na perspectiva da própria composição.